



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO E A OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE PELOTAS

Autor(es): VOHLBRECHT, Mônica; JURACH, Gabriela; PEREIRA, Regine; GRELLERT, Merlen; BONOTTO, Gabriel; MACIEL, Francine; BIELEMANN, Renata

Apresentador: Gabriela de Almeida Jurach

Orientador: Eliana Bender Martins

Revisor 1: Denise Petrucci Gigante

Revisor 2: Cora Luiza Araújo

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O crescimento acelerado das populações urbanas aumentou a pobreza, trazendo enormes conseqüências sociais, nutricionais, ambientais e de saúde. Essa situação implica no declínio da qualidade de vida da população, aumentando as taxas de desenvolvimento de parasitoses, principalmente nas faixas etárias mais jovens. Estudos mostram que a ocorrência de parasitoses é mais elevada nos bairros da periferia onde residem indivíduos de nível socioeconômico mais baixo. O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de parasitoses intestinais em domicílios com crianças em alguns setores censitários da cidade de Pelotas e verificar se existe associação da patogenia com nível socioeconômico. A população investigada consiste em domicílios com crianças de 0 a 12 anos de idade residentes em 5 setores de renda familiar acima de R\$800,00 e 2 setores censitários com renda abaixo de R\$800,00. Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas através da aplicação de um questionário pré-codificado às mães ou responsáveis da(s) criança(s), com o consentimento por escrito das mesmas. Foram observados 120 domicílios com média de moradores de 4,4 (dp=1,6). O aparecimento de parasitoses intestinais em pelo menos uma das crianças do domicílio foi de 36,8%. Esse resultado se mostrou associado ao nível socioeconômico ($p < 0,001$), sendo que os domicílios do nível A apresentaram 14,3% de casos, enquanto que os domicílios dos níveis socioeconômicos D e E apresentaram ocorrência de 85,7%. Através deste estudo foi possível constatar uma alta ocorrência e um significativo efeito das condições sociais para o aparecimento de parasitoses intestinais, que possuem papel importante quanto ao conhecimento da profilaxia e controle às parasitoses, maior acesso aos serviços de saúde e condições sanitárias, hábitos higiênicos adequados e alimentação de qualidade. Os resultados sugerem que condições de iniquidade ainda são muito comuns mesmo em uma cidade de tamanho médio e com grande quantidade de moradores na área urbana como Pelotas. Sendo assim, torna-se importante o desenvolvimento de projetos assistenciais que visem medidas profiláticas que diminuam o risco de desenvolvimento destas doenças visto que, iniciativas políticas para melhorias nas condições de renda da população são de mais difícil realização.